

O MARISCO



ISSN 2446-8843
Ano XIV, N° 210

eco comunicação

agosto de 2017 / III de inverno

**A Cultura Praieira Gaúcha com Elton Saldanha
no Galpão Nativo da TVE RS**



Casa da Cultura do Litoral - Cultura é a nossa Praia!

O MARISCO

Eco Comunicação Comunitária

Editor

Ivan Therra

Projeto Pedagógico
de Comunicação Comunitária
Lizzi Barbosa

Colunistas

Luli Luz

Lizzi Barbosa

Raquel Guedes

Projeto Gráfico / Arte
Ivan Therra

Foto de Capa

Carol Fontoura

Fotografias (nesta edição)

Lizzi Barbosa

Carmen BURGEL

Jas Vasconcelos

Alexandre Ziebert Schardong

Gustavo Lima

Pedro Gonçalves

Edição Digital - Ano XIV Nº 210
18 de agosto de 2017 - III de inverno
ISSN 2446-8843

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores
Assinatura gratuita para associados e simpatizantes

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação
comunitária da Casa da Cultura do Litoral
CNPJ: 03.671.776/0001-21
Inscrição Municipal Nº008/06 - Inscrição Estadual Isento
Associação de Utilidade Pública - Lei Nº1517/2007
Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda
Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

EDITORIAL**Companheiro Juju**

As cenas vão passando, modificando os cenários e mudando os personagens da história. A luta continua, mas desta feita, não teremos mais o companheiro Juju ao nosso lado, para discutir estratégias, dividir ideologias e tramar uma ação mirabolante que provavelmente não daria certo, de novo, mas nem por isso deixaríamos de tentar.

O companheiro Juju que por diversas vezes foi convocado para cerrar fileiras em favor dos trabalhadores. E todas as vezes em que foi chamado se fez presente. Constante. Nem que seja para tomar um café na Mesa do Café do Luli e identificar mais uma manobra para tirar os direitos do povo brasileiro. E abrir a boca bem grande pra xingar esse bando de abutres do trabalho alheio.

O companheiro Juju que foi convocado para fazer a sua internacionalmente famosa língua com ervilhas. E o fez magistralmente, para deleite de todos os companheiros e companheiras que tiveram a felicidade de sorrir e dividir momentos de pura alegria e construção das políticas coletivas.

O companheiro Juju foi convocado e se mandou...

E nós, por enquanto, continuaremos a nossa luta por aqui. Jamais deixaremos de tentar. Valeu companheiro Juju.

 www.omarisco.com.br



jornalomarisco@gmail.com

 [facebook /jornalomarisco](https://www.facebook.com/jornalomarisco)

 [YouTube /jornalomarisco](https://www.youtube.com/jornalomarisco)

 [/jornalomarisco](https://twitter.com/jornalomarisco)

 **51.3681.3456**

 **51.999.815593**



ELZO RAMOS SILVEIRA
TC-CRC/RS: 53.070

ESCRITÓRIO CONTÁBIL

Av. Fausto Borba Prates, 4763 s 51.3681.3195 email: elzosl@gmail.com



ADVOCACIA
OAB/RS:35170

Viviane Siqueira da Silva

Rua João Neves, 211 - Cidreira - RS ao lado da Prefeitura S 51.3681.3177/51.99967.4042

Tarrafadas

Tá na Rede!

TVE Ivan Therra e Grupo Klkumbí gravaram músicas praieiras com Elton Saldanha no Programa Galpão Nativo da TVE.



Email que recebemos: O jornal ficou lindo. Obrigado por me enviar. As histórias locais são insuperáveis. Estou aqui nos EUA e O Marisco me fez sentir aquele gostinho de casa. Abraços, Tulio Milman, veranista do Litoral Norte há 50 anos



CDL Cidreira oferece Cursos de Idiomas SENAC em Cidreira. Sua oportunidade de apreender uma nova língua bem próximo da sua casa. Informações: 98015.1067



Curso de Danças com o Professor Caio Rodriguez. Todas as segundas e quartas das 19:30 às 22hs. Inscrições no Grupo Municipal Estrela do Mar.



A Música nos Anos Díficeis, uma aula espetacular ministrada pelos professores Romanelli e Gelci, linkando a música com a resistência contra o golpe militar que instaurou a ditadura no Brasil



Finalmente está sendo arrumado o cruzamento na frente do 24H, são mais de 8 anos de espera. Bah!

O Marisco



Quem não é da cultura, na pauta da cultura, fica tipo Cebola na Salada de Fruta...

Ivan Therra

Rasgou a Rede!



Mais uma guria da praia caiu no crime. Foi presa em flagrante transportando drogas. Em um determinado momento essa guria teve acesso ao fazer cultural, porém não teve acesso a necessária continuidade. Será que esta nossa guria da praia estaria presa, se houvessem projetos culturais em nossa cidade?



Enquanto não tivermos um local para a colocação do lixo reciclável fica difícil cobrar do povão!



E a nossa cultura vai caminhando feito piolho, com os pés na cabeça.

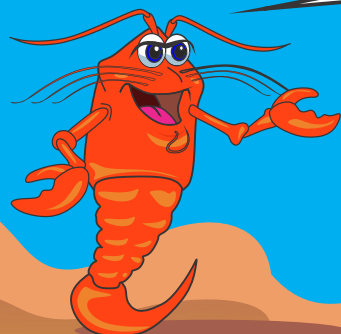


Será que tem alguém prestando atenção no que está acontecendo na vida das mulheres da praia? O risco tá maior.



Cidreira ainda não tem um Conselho Municipal de Políticas da Cultura! O Que será que tá faltando? É muita gente que não é da área, usurpando a cultura.

Enquanto isso na praia do camarão...



Tive uma ideia! Pego um monte de gente que não é da cultura e vou fazer as leis que da cultura...

O Camarão!
O que tu tem na cabeça?



Ivan Therra

Cidrelar

Unilojas
UNIDOS POR VOCE

Eletrodomésticos - Móveis - Som
Imagem - Celular

Av. Giacomio Carniel, 347

S 3681.2176

Posto do EDSON

Lavagem Troca de Óleo Pulverização

Av. Giacomio Carniel, 211- Cidreira - RS email:postodoedson@hotmail.com fone:51.3681.1722



Não fica um meu irmão. Comecei a acompanhar a política do Brasil, desde a morte do Presidente Getulio Vargas e nunca tinha visto tanta bandalheira no meio político. Do presidente Sarney para cá é que se começou a falar nos “anões do orçamento”, no Collor de Melo, no “mensalão” do Fernando Henrique, o Lula e a Dilma, se for verdade o que dizem os investigadores, se encantaram com o dinheiro dos empresários, que na verdade é quem manda neste país, e desemboca na maior roubalheira que se tem conhecimento com o Temer e Cia. Ltda. O executivo comprometido. O legislativo comprometido e o judiciário ou comprometido ou lento demais. Nos estados e municípios é a mesma coisa. Nunca se viu esta quantidade de investigações e prisões de governadores, deputados estaduais, prefeitos e vereadores. Será que as novas gerações são mais desonestas do que as mais antigas ou é a certeza da impunidade, que os leva a roubar do país? Penso que tudo isto se resume numa constituição mal feita e pouco cumprida. Será que a constituição de 1988, já não foi feita para que alguns se beneficiassem? Pois ela foi feita, na maioria pelos que ainda aí estão. Deputados e senadores e alguns dos executivos, tanto estaduais como federais. A referida constituição, promulgada pelo “desaparecido” Ulisses Guimarães, foi chamada de “constituição cidadã”. De cidadã ela não tem nada, pois o cidadão e a cidadã deste país, nunca foram tão massacrados, como desde a vigência desta dita constituição cidadã, que diz que: “Todo o poder emana do povo”. Quem não tem poder, na verdade é o povo que elege os candidatos de campanhas mais ricas e pomposas, mas que são fomentadas com dinheiro da roubalheira que quebra o País. Que poder tem o povo, pois todos sabem que a maioria do povo não quer mais este congresso que aí está, e muito menos o Temer e seus assecclas. E o povo nada pode fazer para tirá-los. Portanto, que poder nós temos? Só temos o poder de “espernear” e olhe lá. Eu penso que se devia fazer a reforma política, sim, mas só depois de se fazer uma nova constituição. Feita por

Juristas e pessoas de notável saber e, depois de discutida e aprovada pelo povo, que vá à votação das casas legislativas para homologação. E penso mais, que todas as Leis aprovadas por este congresso que aí está, devam ser anuladas, pois este congresso não nos representa mais. Afinal, quem nos representa?

PEGA NA MENTIRA

O IBOPE é o instituto mais conhecido na área das pesquisas e deveria ser também o mais sério, mas não é o que acontece. A rede Globo que seguidamente é pega na mentira, vem divulgando que por pesquisa realizada pelo IBOPE, 72% do povo brasileiro, aprovou a reforma do ensino, assim como o Des Governo Temer, apresentou. Ou o IBOPE está mentindo para o Des Governo Temer e este mandou publicar, mesmo assim ou não houve pesquisa nenhuma e todos estão mentindo. Se 72% do Povo Brasileiro aprovou, 28% não aprovou ou absteve-se de votar, portanto 100% do Povo brasileiro, teria sido pesquisado e votado. Para se tirar os 78% de aprovação, pergunto então, se 100% do Povo, votou, como nenhum cidadão de Cidreira, Balneário Pinhal e Tramandaí, foi pesquisado? Mentira do IBOPE, da Globo ou de Des Governo Temer? Como o IBOPE não reclamou da mentira amplamente divulgada na televisão, será que não é porque tudo é mentira e a Rede Globo, IBOPE e o Temer estão mancomunados? Eu não fui pesquisado, Você foi? Se o IBOPE mente nesta pesquisa, mente também nas pesquisas eleitorais ou não? É certo que mente também nas outras, principalmente, nas eleitorais. Não podemos nos deixar enganar por pesquisas “compradas” com dinheiro roubado do povo brasileiro, além do que até a divulgação do resultado da pesquisa que não aconteceu, também foi paga com o nosso dinheiro. Será ninguém vai reclamar? Será que não sobrou nenhum deputado sério neste país? Ou todos estão de alguma forma, envolvidos em mais esta “maracutaia”?

SOU CIDREIRENSE E NÃO DESISTO NUNCA.



documentos imobiliários
contratos
recibos
compra e venda
aluguéis
assinaturas
regularizações

s 51.99367.5549

rua Jorge Moisés Gil, 3058/loja03 - ao lado do Cartório

Ramiro de Lima Souza
Arquiteto e Urbanista - CREA 159109

Rogério de Lima Souza
Arquiteto e Urbanista - CREA 143857

Rua Jorge Moisés Gil, 3058, em frente ao banrissul
s 51.99948.6218



R2
ARQUITETURA



E lá se foi o nosso poeta.

Atendeu a um chamado maior.

Adilson Rodrigues foi cantar suas poesias para além das ondas, para além das dunas, para além dos sonhos.

Deixou pra gente da beira da praia uma batida de samba inigualável, uma crítica ácida e muito bem contextualizada. Um samba bem humorado que fazia sorrir, um samba apaixonado que fazia apaixonar.

Seus passos ecoam pelas ruas de Cidreira, distribuindo livros para a gurizada da praia ler, distribuindo música para a nossa gurizada cantar, mas acima de tudo distribuindo esperança para todo mundo sonhar.

Ficam os versos, as músicas, os pensamentos e uma vontade enorme de fazer cultura nesta beira de praia.

Valeu Adilson Poeta Rodrigues.

Tem revitalização no centro

A prefeitura está propondo uma revitalização em várias áreas do centro da cidade. Neste momento a ação está sendo nas casinhas do artesanato e da praça de alimentação que há muito vem causando problemas, por falta de estrutura adequada, pouco acesso e total falta de segurança para quem passa nas imediações.

Para resolver estas questões e propor um novo espaço com mais acessibilidade e segurança é que a prefeitura está limpando o local e devolvendo a rua para a comunidade.



Grupo Estrela do Mar traz troféu de 1º Lugar

Durante a Festa da Tainha em Imbé aconteceu a 1ª Rústica do Festival da Tainha, e o nosso Grupo Estrela do Mar de Cidreira, esteve presente, participando por equipe e em várias categorias, em uma ação de parceria, saúde e companheirismo.

Para fechar a participação da nossa turma do Grupo Estrela do Mar, o atleta Paulo Morales, trouxe para Cidreira o troféu de 1º Lugar em sua categoria, coroando de êxito a participação de todos. O Grupo já espera a próxima edição para novamente participar e quem sabe trazer mais um troféu para Cidreira.

cultura gastronômica saudável e natural da praia

Whats 995186916



O Açaí
Culinária Natural

agafarma
FARMÁCIAS

sinta-se bem, sinta-se em casa

Tele-Entrega 3681.1725
Av. Mostardeiro, 3416

AQUI TEM

FARMÁCIA POPULAR

LIZZI BARBOSA
pedagoga

EDUCAÇÃO

OPINIÃO
RESISTÊNCIA
ATITUDE
LUTA

PAPO DE MARISQUEIRA

Resenha: VEIGA-NETO. Alfredo. Paradigmas? Cuidado com eles. In: COSTA, Marisa Vorraber. Caminhos Investigativos II. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

No texto, Veiga-Neto, afirma, já no título, que precisamos tomar cuidado com os paradigmas. No decorrer da leitura nota-se que o cuidado a que o autor se refere não se trata de refutar a existência ou o uso dos mesmos como ferramentas e mecanismos para o entendimento de um recorte do mundo, contudo chama a atenção para o uso indiscriminado da palavra para explicar tudo e qualquer coisa. Se pensarmos sem bairrismos teóricos podemos concordar com o autor quando este afirma que, em muitos casos, o uso da palavra serve para mascarar falta de aprofundamento teórico ou de disposição para o debate.

Essa arquitetura epistemológica denota uma hierarquia de saberes que se constituem na negação de outros saberes. Diante disso, no percurso de um mestrado, podemos perceber que os movimentos investigativos e os letramentos situados que vamos adquirindo ou utilizando em favor de nossas buscas e construções de conhecimento científico serão atravessadas por diversos paradigmas e que é necessário que saibamos através de quais vamos olhar nossos objetos de pesquisa e se vamos transitar por mais de um (prática que me apraz) certamente teremos que ter clareza e compreensão ao explicá-los aos leitores e aos avaliadores, pois não devemos ou podemos, nesse caso, utilizar as "palavras mágicas" para desviar os questionamentos do lugar onde situamos nossas premissas.



KEEP
CALM
AND
FOCA NO
MESTRADO

Esse texto provoca nossas reflexões no sentido de que enfatiza que precisamos estar atentos aos enganos teóricos e aos discursos que produzimos ou reforçamos quando nos posicionamos ou deixamos de posicionar.

Todas as nossas ações são atravessadas por intenções anteriores às nossas proposições e somos responsáveis por isso quando escolhemos os percursos que seguimos e que deixamos inexplorados. Nem sempre ter embasamento teórico significa isenção, ao mesmo tempo em que a falta desse embasamento não determina a qualidade da ação. Determinar e situar leitores e companheiros de luta acerca de quais premissas nos conduzem, ajuda a perceber quais serão os resultados das nossas ações ou a total falta deles.



REDE
CONSTRUIR
Materiais de Construção
Av. Fausto Borba Prates, 3200
Comercial Avenida
ferragem.enunes@terra.com.br
S 51.3681.1500



Agropecuária
União
TELE ENTREGA 3681.5955
Av. Fausto Borba Prates, 2744 - Cidreira - RS



O Papelito em Cidreira

A Escola Raul Pila recebeu a apresentação do espetáculo lúdico teatral “Papelito em busca da boa leitura”. Uma apresentação que tem texto e dramatização do ator e escritor Sérgio Rosa, de Venâncio Aires. A apresentação aborda a importância da leitura de livros e a valorização da leitura. “Essa foi a primeira apresentação do Papelito aqui em Cidreira. É muito gratificante estar aqui”, disse o ator Sérgio Rosa. As escolas interessadas em conhecer mais sobre o espetáculo devem acessar o site: www.papelitoleitura.com.br

Chegam Livros e Carinhos na Palavraria



O nosso amigo Marcelo Plewinski, secretário do meio ambiente de Cidreira, esteve fazendo uma visita pra lá de especial ao Ponto de Cultura Flor da Areia e levou como presente para a nossa comunidade, uma coleção completa do grande escritor brasileiro Jorge Amado. O fazer cultural e o fazer ambiental se misturam e se entrelaçam e se constroem juntos, principalmente em uma cidade que se funda sobre os predicados naturais. A cultura e o meio ambiente caminham juntos construindo uma cidade para o coletivo com respeito e preservação ambiental. Valeu pelo presente secretário Marcelo Plewinski.

O poeta Alessandro Almeida no Ponto



O Ponto de Cultura Flor da Areia recebeu a visita do poeta cidreirense Alessandro Almeida. O poeta foi colaborar com o Projeto Palavraria que dispõe para a comunidade um espaço de livre acesso aos livros e a leitura. Alessandro Almeida doou um exemplar de seu livro: “Poesias Concretas Contemporâneas” que traz o cotidiano e as coisas do nosso cotidiano segundo o olhar do Poeta. Então quem quiser conhecer a poesia de Alessandro Almeida é só chegar no Ponto de Cultura que lá tem poesia.

creci 35.151

Farol
 Imóveis
 A CONFIANÇA DOS BONS NEGÓCIOS

(51)3681.2020
www.farolimoveis.net

A Melhor Carne da Praia

Supermercado
DEM QUE TEM

Av. Fausto B. Prates, 3150 próximo a BM ☎3681.3942



Raquel Guedes
Historiadora

CIMOFOBIA

Dentre tantos medos e aversões – sejam inconscientes ou injustificadas - que já ouvi falar, recentemente tive contato com uma nova fobia: cimofobia. Aquilo que para alguns atletas é um sonho, para outras pessoas é pesadelo. Cimofobia é o medo de ondas do mar. Atualmente alguns adquiriram essa fobia, de modo temporário, mas adquiriram. Olhavam o mar recuando e não viam mais a poesia de Lulu Santos, mas sim uma mensagem apocalíptica... O fim do mundo, para eles, pelo menos o nosso fim aqui em Cidreira, estava próximo! O medo faz com que até as explicações mais racionais desapareçam, e enfoques alarmistas se espalhem. Vi muitos desses nos últimos tempos!

Como sou professora de Geografia, também, me senti na responsabilidade de esclarecer alguns pontos sobre o fenômeno que presenciamos, e assim o fiz com meus alunos no nosso primeiro encontro após o ocorrido, com a finalidade de tranquilizá-los. Começando pela ideia de que a Geografia não é uma ciência exata, mas alguns fatores influenciam, de forma inegável e absoluta, eventos que essa ciência estuda. Então indo direto ao ponto, alguns assistindo pelas diversas mídias, notícias de que o mar recuava, já estavam preparando as malas e fugindo para as colinas. No entanto nem todo recuo do mar é seguido de um tsunami (Nami=onda; Tsu= local no Japão, ou seja, onda em Tsu). Essas ondas gigantes têm por origem dois fatores: atividade geológica, que é a movimentação das placas tectônicas; e/ou choque de algum objeto que caia no mar, causando impacto e formando a grande onda. Nosso planeta tem uma “casquinha” conhecida como crosta, que é essa parte sólida que pisamos, mas ela também está embaixo das águas, como um piso dos oceanos. Essa crosta é toda rachada e cada uma das partes flutua sobre o magma, uma substância pastosa que nada mais é que rocha derretida. Sendo assim, essas placas se movimentam e assim como se afastam, se chocam, esses movimentos dão origem as atividades geológicas como terremotos

– se for no mar e dependendo da intensidade, pode gerar grandes ondas, vale ressaltar que os terremotos são responsáveis por 99% da formação de tsunamis – e vulcões. Nosso país é situado bem em cima de uma das placas, chamada placa Sul-Americana, como está localizado no centro desta placa e longe dos limites dela com as demais placas, aqui os abalos sísmicos são pouco sentidos – ou quase nunca -. A placa mais próxima de nós é a Placa de Nazca, na costa chilena, mas para que a onda chegue até nós, seria necessário passar pelo Chile,

Argentina e, dependendo do sentido, Uruguai. O mesmo serve para os vulcões. Porém ouvi alguns profetizando que nas Ilhas Canárias, que estão muito mais próximas da costa oeste da África, há um vulcão, o Cumbre Vieja, que estaria próximo da erupção e que derramaria tanto material rochoso no oceano Atlântico que formaria uma onda gigante. Sim... existe esse risco, porém a costa do Litoral Gaúcho muito provavelmente não seria atingida, afinal estamos a milhares de quilômetros das ilhas, além do mais, estudos indicam que o vulcão entrará em erupção daqui aproximadamente 10 mil anos. O que torna essa possibilidade também um pouco fora de cogitação, pois não se pode projetar quando isso aconteceria e nem a intensidade dessa erupção para calcular seus efeitos. Outro ponto para ser levado em conta é que entre o recuo do mar e o avanço da onda gigante no continente o espaço de tempo é muito curto, cerca de 10 minutos. O que causou o recuo do mar aqui foi outro evento, os fortes e persistentes ventos que sopraram empurrando a água da costa para o interior do mar.

Como eu disse no início, a Geografia não é uma ciência exata, mas sim uma ciência humana, além dos elementos físicos do nosso planeta, estuda os seres humanos, como esses seres interagem com o meio, como interferem nesse espaço ocupando, dominando, modificando e, muitas vezes, destruindo nosso único lar.

Creio que o alarde todo sobre uma possível onda gigante que acabaria com a vida, pelo menos no nosso município, fala muito de nós. Nossas expectativas, nossa desesperança, nossa análise moral e ética, sobre como nos comportamos como habitantes desse planeta azul. Nosso comportamento em relação aos demais seres humanos seria o motivo para que a profecia se cumprisse, por não sermos dignos de viver nesse mundo que foi criado para nós. Nosso comportamento em relação ao meio ambiente seria o motivo de tanto medo, que a natureza nos devolva tudo aquilo que estamos depositando nela. Tem uma frase atribuída a Einstein que diz que a natureza não se defende; ela se vinga.

E mais uma vez sobrevivemos ao “fim do mundo” no sentido literal, mas no sentido metafórico o vivemos todo dia. Quando o fim chegar no sentido literal não teremos muito o que fazer, porém quando o presenciamos cotidianamente podemos nos salvar, não pela mão de um ser divino ou compaixão da natureza, mas sim refletindo sobre nossa existência e nosso papel nesse mundo.

A cultura praieira no Galpão Nativo da TVE RS



Foi atendendo ao gentil convite do amigo Elton Saldanha, juntamente com a produção do Programa Galpão Nativo, que a gurizada da praia foi para Porto Alegre gravar a música praieira, nos estúdios da TVE RS.

SURPRESAS E EMOÇÕES

Para a nossa gurizada do Projeto Boizinho da Praia foi um espetáculo estar gravando um programa de TV que em breve estará sendo transmitido para todo o Brasil. A alegria começou já na saída de Cidreira quando os nossos artistas tiveram um transporte especial, com o apoio da Prefeitura, através do Secretário de Educação, Adiel Philipe e contando com a boa parceria de sempre do amigo Danda, que conduziu a gurizada até os estúdios da TVE RS.



No alto do Morro Santa Tereza em Porto Alegre a gurizada pode ter uma visão ampla da cidade e dimensionar o quanto somos privilegiados por morar na beira da praia da Cidreira. Eis que surge Elton Saldanha o maior compositor gaúcho e comandante do programa que recebeu a gurizada com um carinho de quem sabe das coisas da praia. Nos estúdios estiveram Ivan Therra, Lizzi Barbosa, Daniel Maíba, Jas Vasconcelos, Vinícius Lara, Gregory Figueiredo, Patric teixeira e Johans Menezes. A música rolou linda no Galpão Nativo da TVE RS.

Casa Colonial Aquiar
Padaria
Confeitaria
Café
Assados

Pão
Cacetinho
R\$ 3,99

Avenida Fausto B. Prates, 4566

CENTRAL DE ALARMES
51.3681.5086
centraldealarmes24hs@terra.com.br
Rua Borges de Medeiros, 763 - Centro - Cidreira/RS

CORRENTES DE PAPEL

Não é a primeira vez que a professora historiadora Valquíria Ferreira aparece implantando projetos que incentivem o hábito da leitura em nossa cidade. Sempre focando na nossa gurizada da praia, desta vez, a professora Valquíria Ferreira está propondo para seus alunos, do 9º ano da Escola Estadual Herlita Teixeira, um movimento em favor da literatura, que recebeu o nome de "Correntes de Papel". O objetivo é deixar livros nos locais públicos de Cidreira, para que as pessoas de nossa comunidade possam encontrar e quem sabe abrir e ler. O projeto chama a atenção que mais vale um livro amassado circulando na mão das pessoas do que um livro intacto parado na instante. Todos os livros levam esta mensagem *"Leve este livro para casa e desfrute do mundo maravilhoso da leitura! Depois deixe-o novamente em um lugar público, para que outras pessoas da comunidade possam ler também!"* Então se acaso você encontrar um livro numa parada de ônibus ou num banco de praça, já sabe, Aproveite, leia e depois devolva para que outra pessoa também possa ler!



Nossos visitantes de Inverno

Olha só essa belezura da natureza que veio nos visitar, neste inverno, aqui na nossa beira de praia. O Espetacular Leão Marinho apareceu na beira da praia do Balneário Pinhal, fez o seu nome pra galera do Pinhal e se mandou pra seguir a sua jornada rumo ao norte. Em algumas semanas, com o fim do inverno, ele estará de volta. Pode ser que dê uma passada aqui para descansar e então seguirá para o seu habitat natural no Polo Sul. É importante saber que esses animais não são domesticados e sabem muito bem se virar na nossa beira. Podemos apreciar de longe, mas jamais tentar interagir com eles.



Vem aí Cinema no Ponto!



A nossa gente da cultura é apaixonada por cinema! Por isso estamos maquinando uma programação toda especial para a semana farroupilha. Além de algumas ações diurnas, o Ponto de Cultura Flor da Areia está programando a exibição ao ar livre de três filmes: Neto perde sua alma, Neto e o Domador de Cavalos e Anahy de Las Misiones. Tod@s estão convidados para assistir estes filmes muito especiais. É claro que se chover o cinema ao ar livre vai rolar noutro dia.



Cia da Impressão
SOLUÇÃO COMPLETA
PARA SEUS IMPRESSOS

98660.2540 **3681.1463**

Gráfica

Carimbos

Impressão digital

Com. Visual

Aceitamos:



Bióloga Ieda Guidott
CRBio 81017/03-D

LICENCIAMENTO

AMBIENTAL

Ieda Guidott

51.99888-8077

email: iedaguidott@yahoo.com.br

Av. Fausto Borba Prates, 5969 - Cidreira - RS

A Campeã do Soletrando de Cidreira



A gurizada da Escola Municipal Alfredo Pedro estava em polvorosa com a proposta da secretaria de Educação de fazer um "Soletrando" em cada escola municipal. Com diplomas e troféus para os vencedores! Daí a gurizada da praia se puxou, estudaram muito, até as palavras mais difíceis e foram participar. As torcidas deram um show a parte, cada qual torcendo para a sua coleguinha. Na Escola Alfredo Pedro a grande Campeã foi a Anna Luíza, filha da Dienifer da Costa e do Cézinha Barbosa. A educação e a atenção dada em casa em muito contribuiu para o sucesso da pequena campeã! Parabéns para a Anna e parabéns também aos pais que deram a maior força para a campeã, e é claro parabéns para a professora da Anna que fez um excelente trabalho! Valeu Anna Luíza!

Mutirão de Limpeza da Praia



Dona Ziara Quessada diariamente passeia pela beira da praia de Salinas, recolhendo o lixo deixado pelos mal educados, ou ainda recolhendo o lixo trazido pelo mar, quando jogados por mal educados de outras paragens.

Foi esta ação que inspirou o secretário do meio ambiente, Marcelo Plewinski, a realizar o Mutirão de Limpeza da Orla. Vários moradores e veranistas se uniram ao projeto, que contou com equipamentos da Prefeitura para recolher o tanto de lixo que foi recolhido. Desde a Plataforma até o Farol foi uma boa caminhada, e um montão de lixo foi retirada do beira. A natureza agradece a disposição deste grupo de realizar esta ação de limpeza e preservação da nossa natureza.

Todos sabemos que é uma ação paliativa, porém necessária, o caminho passa pela educação ambiental, por instruções, por projetos de reciclagem e principalmente pela construção da cultura de respeito à natureza. Ótima ação!

Clube de Portugal em Cidreira?



O prefeito Alex Contini e a Sec. de Turismo, Tatiana Weissheimer, receberam o Sr. Mauro Pires da Rocha, representante do Club Sport Marítimo de Portugal. O objetivo da visita foi de conhecer o Estádio Sessimzão, e tratar de fazer um estudo de viabilidade, para instalar um complexo desportivo do Clube Português aqui em Cidreira.

EXTRAVIO DE TALÃO DE PRODUTOR

LEONILDO DOS SANTOS GONÇALVES, brasileiro, CPF: 000.179.050-10, RG: 41261194SC, residente à Av. Celito Munari, 444 - Bairro âncora em Arroio do Sal - RS, comunica à quem interessar possa o extravio de 2 (dois) TALÕES DE PRODUTOR PESQUEIRO - Modelo 4, CGC/TE262/1004975, NOTA FISCAL INICIAL P119755151 E P154301531.

Praia da Cidreira, 15/08/2017

Carniel
IMÓVEIS - ALARME

51 3681.4378

www.carnielimoveis.com.br 51 98518.0705

Aspectos da Cultura, história e identidade de Cidreira

por Ivan Therra



Tropeiros na porta da venda de Ludwig & Briggs, 1845

Não é por nada que em nossa bandeira está grafado o ano de 1726. Esta é a data da chegada nos Campos de Cidreira, da primeira expedição oficial, enviada por Britto Peixoto e chefiada por João de Magalhães, saída de Laguna em 1725, para agregar os campos do sul, desde a colônia de Sacramento à coroa portuguesa.



A história da nossa cidade está intimamente ligada aos primórdios da história do Rio Grande do Sul e passa inegavelmente pelos Tropeiros do Litoral. Esses homens de a cavalo ou montados em mulas, que tropeavam o gado trazido desde a região missioneira e o levavam até São Paulo e Minas Gerais, passando pelo Caminho da Praia.

Os Tropeiros do Litoral, comumente usavam chapéu de palha com copa alta, para proteger do sol e dos fortes ventos. Usavam capas militares, ponchos e palas de lã, trançados pelos indígenas. Eram, na sua maioria, mestiços. Cruzas de branco com negro, com índio, ou cruza de negro com índio. Eram excelentes cavaleiros e domadores e via de regra, quando havia alguma refrega eram convocados para serem soldados de Vossa Majestade para defender os interesses de Portugal. O tropeiro do litoral é figura histórica que compõe a identidade do povo de Cidreira.

Nossa cidade teve muitos nomes desde Campos das Cidreiras, Entrada das Cidreiras, Curral das Cidreiras, Fazendas das Cidreira, mais recente, Praia da Cidreira e finalmente Cidreira. Antes mesmo dos veraneios, tínhamos algumas famílias que povoavam as nossas terras, formadoras de nossa população. A família Saraiva é considerada a célula mãe, origem e raiz da cidade Cidreira. A família Saraiva habitava a Fortaleza, hoje Zona Rural de Cidreira.



No final do século XIX, muitas famílias vinham para a beira do mar, recomendados pelos médicos, para a cura de algumas doenças. Passavam toda a temporada de verão em tratamento de saúde e por isso nossa Capela da Cidreira foi consagrada a N.Sra. da Saúde, hoje Padroeira de Cidreira.

Em pouco tempo muitas famílias passaram a vir de carreta para a beira da praia, afim de passar o verão, configurando assim o início dos veraneios no RS. Cidreira é a pioneira das praias, pois foi o primeiro local consagrado como um balneário no estado. De Cidreira os veranistas iam para Tramandaí e para o Quintão.

Cidreira é o local escolhido pelo Príncipe Custódio, "O Príncipe Negro", que vinha com o seu séquito, para cumprir suas obrigações religiosas, dando origem as festas de matriz africanas aqui na nossa praia.



Ainda que nossa cidade se construa com os veraneios, não somos veranistas. Somos nativos, pescadores e marisqueiras, somos praieiros. Pisamos na areia e falamos com os ventos. Nos construímos no cenário inconstante das dunas, no ritmo perene das ondas e na batida forte dos tambores praieiros. Somos a beleza do sol e da lua, somos nascidos do mar, somos as sereias e o encantado, somos a gente da beira.